

Uma prática de pessoal aliada à



Nos diversos campos da sociedade contemporânea, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação têm possibilitado ao homem do século XXI redesenhar suas relações e alterar a forma de interagir com o outro, com a informação e, principalmente, com o conhecimento.

De meros alunos passivos e receptores de informações, esses novos agentes passaram a produzir, criar e partilhar conteúdos, construindo um conjunto de contatos, recursos, ferramentas e artefatos dinâmicos e mutáveis que, combinado a uma rede social, caracteriza-se como o seu ambiente pessoal de aprendizado - o Personal Learning Environments (PLE).

Mas o que é o PLE? O professor espanhol Manuel Gil Mediavilla alerta que não é um serviço da internet e nem uma forma de ensinar. O PLE possibilita aos

aprendizagem tecnologia



alunos criar seus próprios objetos de aprendizagem através de estruturas não formais, elaborados conforme suas escolhas, gosto e interesse.

Ao se juntar para aprender ou colaborar, nossos alunos têm no PLE uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, que, potencializada pela internet, permite experiências construtivistas. O aprendizado passa a ser construído em ambientes não controlados pelo indivíduo e pelas instituições escolares, que serão desafiadas a gerir um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tecnológicas na sociedade, que agora aprende conectada.

Segundo José Mota, do Laboratório de Educação a Distância, da Universidade Aberta, esse contexto sociocultural de autoria e de autonomia na aprendizagem por parte do aprendente, além de provocar uma deses-

tabilização nas relações entre quem aprende e quem ensina, também questiona a natureza e a finalidade do conhecimento. Outro aspecto relevante é que as novas gerações de jovens brasileiros, mesmo nascidos imersos em um mundo tecnológico, ainda não utilizam de forma consciente e eficaz as ferramentas disponíveis na web. O uso que fazem da internet é limitado, muitas vezes, às redes sociais.

Percebe-se que um dos papéis da escola na atualidade será o de preparar o aluno para um uso mais formativo da web. Diante desse redesenho, significativas transformações são necessárias, principalmente nas relações estabelecidas entre gestores, professores e alunos, que são desafiados, a todo momento, a repensar essas novas situações de aprendizagem, a rever métodos, práticas e, fundamentalmente, a dar novos sentidos ao

tempo e aos espaços escolares, e também à forma de fazer a escola.

Sabe-se que não existem fórmulas no processo de ensino e aprendizagem. Mas não há outra saída que não seja a superação. Assim, para que a educação brasileira possa acompanhar e se apropriar de teorias e assuntos pertinentes como a do PLE, utilizando-os como recursos para o professor e possibilitando uma evolução na prática docente e no conhecimento pessoal e investigativo, é preciso que todos os envolvidos no processo educacional reflitam sobre esse deslocamento de espaço/lugar e entendam a relevância da flexibilização que a educação tanto requer. ■

*Professora de História e consultora da Rede RCE - Educação e Valores

www.rceonline.com.br